

“PROPAGAR A DUBLIME DOCTRINA” UM ESTUDO DA REVISTA ESPÍRITA ETERNIDADE (1911-1918) -PORTO ALEGRE/RS

Raysa Almeida Wolf

Beatriz Teixeira Weberⁱⁱ

Introdução

Este trabalho apresenta, sinteticamente, as reflexões de um trabalho monográfico que se propôs a estudar e a compreender as formas com que as sociedades espíritas se relacionam com a produção de material doutrinário por meio da criação de órgãos de imprensa. Nosso objeto de estudo a revista espírita “*Eternidade*”, pertencente às Sociedade Espírita Dias da Cruz, fundada em 1907, e Sociedade Espírita Allan Kardec, fundada em 1894, ambas localizam-se em Porto Alegre/RS. Nossa análise concentra-se temporalmente no período compreendido entre 1911 a 1918, recorte definido com base na disponibilidade das fontes da Sociedade Espírita Allan Kardec.

Como problema e objetivos, pretendeu-se compor o perfil desse periódico, isto é, quem dele participa e o que a revista propõe-se. Como órgão de imprensa de uma sociedade espírita, procurou-se compreender de que forma esse grupo elabora e divulga seus conceitos e práticas de espiritismo. Através de uma análise específica da organização editorial, criaram-se categorias explicativas, selecionadas de acordo com a frequência da temática, para compor esse quadro geral da revista.

A relevância desta pesquisa encontra-se no fato historicamente expressivo desse grupo religioso fazer uso da imprensa para, desde sua organização no periódico francês editado por Allan Kardec em 1858 a “*Revue Spirite*” ao estabelecimento no Brasil em 1869 com o jornal “*O Écho D’Além-Tumulo*”, divulgar os preceitos da sua doutrina. Não somente serviu como divulgador, mas formador de opiniões e conceitos sobre seu crescimento e legitimação no Brasil.

Consideramos como fonte de análise, principalmente, as edições da revista “*Eternidade*”, pertencente ao arquivo particular da Sociedade Espírita Allan Kardec, referente aos anos de 1911 a 1918. Incluímos também o livro comemorativo de 50 anos de trabalho da Sociedade Espírita Dias da Cruz, o livro de cinquentenário de fundação da Sociedade Espírita Allan Kardec (1894-1944), as atas de fundação desta sociedade espírita, a relação das entidades que nasceram da S.E. Allan Kardec, a lista de obras de assistência social, a composição das diretorias e relatórios de gestão.

Para introduzir a exposição bibliográfica a respeito dos estudos acadêmicos sobre espiritismo apresentamos os principais autores, utilizados durante a pesquisa, que iniciaram os debates sobre a trajetória do movimento no Brasil. De maneira geral, são Damázio (1994), Giumbelli (1997), Lewgoy (2004), Silva (2005) e Arribas (2010). Estes registram que no Brasil o espiritismo kardecista adquiriu características peculiares, adversas à matriz francesa, devido, principalmente, às práticas sociais de assistência ligadas ao conceito de caridade além da intensa proximidade com o catolicismo romano. Os pesquisadores que atentaram para a expressão editorial desse grupo religioso no âmbito do Rio Grande do Sul, utilizados como base são os trabalhos de Weber (1999), Miguel (2007) e Gill (2008). Sobre a imprensa espírita e a atuação dos periódicos temos Dias (2006) e Melnitzki (2010).

Os trabalhos de Sylvia Damázio (1994) e Emerson Giumbelli (1997) trabalham com a ideia que o processo de estabelecimento do espiritismo no Brasil e o seu posterior abasileiramento, deveu-se ao misticismo da tradição cultural brasileira, compreendendo que seu desenvolvimento em terras brasileiras teria sido uma adaptação da matriz francesa. Nesse contexto de surgimento, teria havido um investimento por parte dos espíritas na constituição de um determinado modelo institucional e doutrinário centrado na prática da caridade, como elementos de defesa e legitimação.

Indo de encontro a esses autores Célia Arribas (2010), além de considerar os embates externos ao movimento espírita, ela observa os conflitos internos que teriam contribuído para a construção desse espiritismo religioso no país. A partir de uma abordagem sociológica, essa autora assinala que a conformação do espiritismo enquanto uma religião teria ocorrido a partir de uma série de discussões entre diferentes correntes de interpretação das quais, se sobressaiu aquela que enfatizava seu aspecto religioso. Essa opção teria sido construída de acordo com os interesses da FEBⁱⁱⁱ, a partir do trabalho intelectual de indivíduos identificados com essa proposta, sendo o líder espírita Adolfo Bezerra de Menezes o principal deles. Contando com o respaldo institucional, ele teria sido o principal responsável pela aproximação entre os elementos católicos e espíritas, contribuindo assim para o processo de legitimação do espiritismo no Brasil.

Os trabalhos de Beatriz Weber (1999) trazem contribuições importantes, ao analisar a trajetória do saber médico e das práticas de cura no período republicano rio-grandense (1889-1928), identificando uma realidade na qual, práticas, saberes e crenças diversas coexistiam com a medicina oficial através de conflitos e assimilações. Através de estudos iniciais, percebe-se que muitos médicos, ao converterem-se ao espiritismo, passaram a se associar a grupos ou sociedades espíritas, contribuindo como colaboradores das revistas ou participando de cargos administrativos.

Podemos citar como exemplos de médicos que se tornam espíritas o Dr. Oscar José Pithan, que foi conselheiro fiscal da Sociedade Espírita Dias da Cruz, sendo também presidente honorário do Hospital Espírita de Porto Alegre. Através dos relatórios administrativos apresentados nas revistas, percebemos a relevância para as sociedades espíritas dos gabinetes mediúnicos-receitistas e magnético-curadores, que se preocupavam em oferecer serviços de saúde para atender a população mais vulnerável, não contemplada pelas ações do Estado.

Acrescentamos ainda as contribuições teóricas que focaram suas atenções detalhadamente nas relações do espiritismo com a imprensa. José Roberto de Lima Dias (2006), que em sua dissertação analisa do ponto de vista da História da Literatura, a constituição de um sistema literário espírita, com base na revista “*A Evolução*” (1892-1893). Para exemplificar o estreito vínculo dessa religião com a imprensa, antes da codificação do espiritismo por Allan Kardec, em 1852, constatamos a circulação, do primeiro jornal de cunho espiritualista, “*The Spiritual Telegraph*”. Ainda as contribuições de Melnitzki (2010) que apresenta um panorama do crescimento dos adeptos do espiritismo, desde meados do século XIX, quando começam a surgir os primeiros centros espíritas e a circular os primeiros jornais e revistas. A obra de referência de Melnitzki sobre o uso da imprensa pelos historiadores é de Claudio Pereira Elmir. Nesse trabalho, ele indica a necessidade de que o historiador faça uma distinção da informação histórica, dos jornais, e seu uso na pesquisa histórica.

Para outras contribuições teóricas dialogamos com a História das Religiões, em função da vinculação religiosa de nosso objeto de estudo, e estabelecemos um diálogo com as reflexões de Pierre Bourdieu acerca da religião e da sociedade. Entendendo a religião como um processo sócio histórico, porque molda-se de acordo com o agir e o pensar na sociedade em um tempo, de construção de um conjunto explicativo de mundo, é que a busca por um elemento transcendental torna-se essencialmente humana. Aqui acrescentamos as contribuições de Durkheim (apud TEIXEIRA, 2011, p 37) que não concebe a religião somente como um sistema de ideias, mas que faz parte de um conjunto forças. A vida religiosa proporciona ao homem não somente uma representação de um mundo de tal maneira, mas proporciona a experiência de um poder que não se conhece na vida comum. Dessa forma, a religião nasce da efervescência criadora do social, da ação. É nessa configuração, que o sistema de crenças espírita construiu uma representação de um mundo do ponto de vista evolucionista, levando em conta o progresso moral, intelectual e espiritual como elemento primordial para a depuração do espírito.

Nesse sentido, compartilhamos a compreensão de Bourdieu (1992 apud BONNEWITZ, 2005, p. 60) acerca da sociedade como sendo um *espaço social* formado por um conjunto de *campos*, “microcosmos sociais relativamente autônomos, espaços de relações objetivas que são o lugar de

uma lógica e de uma necessidade específica e irreduzível às que regem os outros campos”. Segue-se que cada campo é fundamentalmente um espaço de disputas entre diferentes agentes em torno da apropriação de um *capital* específico do campo e/ou da redefinição desse capital, que não se restringe a uma acepção exclusivamente econômica.

Quando analisamos quais são eram as visões de espiritismo retratadas nos periódicos, utilizamos o conceito de “representação” segundo Roger Chartier, que se insere na Nova História Cultural através de uma abordagem que almeja “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16). Igualmente, o conceito de “práticas”, também fundamentado neste autor, é desenvolvido enquanto modos de agir, ações produzidas a partir de determinadas representações que, assim, constroem o mundo social dotando-o de sentido. Então compreendemos que as práticas sociais da imprensa espírita, desenvolveram-se de acordo com ações produzidas a partir de determinadas representações pertencentes aos grupos dirigentes das sociedades espíritas e dos articulistas que escreveram nos periódicos. Essa imprensa constituiu-se para esse grupo como, um mundo social dotado de sentido e sendo os jornais e revistas expressões dessas representações.

Compreendemos então, a partir desses elementos, que esses órgãos de divulgação da doutrina espírita, jornais e periódicos, fazem parte de uma instituição que, compõem um campo religioso de atuação na imprensa. Desse modo, trabalhamos com a hipótese de um sistema de imprensa espírita com dinâmica própria, mas articulada com a imprensa laica. Além de expressar o posicionamento de determinados grupos sociais nas escolhas dos formatos adotados nas revistas e nos jornais, bem como sua filiação ou não a órgãos normativos como a Federação Espírita Brasileira (FEB) e Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS).

Para trabalharmos com a fonte escolhida, a revista *Eternidade*, optamos pela utilização de uma orientação metodológica mais exigente e objetivante, a Análise de Conteúdo. Esta técnica pode ser aplicada a qualquer tipo de comunicação, seja por meio da imagem, da escrita e da oralidade, tendo por isso um vasto campo de atuação, podendo ser a literatura, a lingüística, a psicologia a história, etc. Os objetos de estudo podem ser cartas, jornais, revistas, livros, biografias, entrevistas, fotografias, vídeos, etc. Segundo A.A. Moles, a Análise de Conteúdo destina-se a inventariar e definir os átomos da cultura a um nível mais estatístico, procurando nos objetos estudados uma certa quantidade de elementos suficientemente constantes. Janeira (1970,p.3) diz que “Cada um dos elementos encontrar-se-á, pois, ligado a um índice de frequência ou de importância e colocado numa ordenação, segundo uma lei, tornando-se acessível, pelo menos em princípio, ao observador — ao sociólogo da cultura.”

Iniciaram-se os trabalhos primeiramente, na escolha e organização do *corpus documental*, passando para uma leitura flutuante, para a familiarização com o objeto, e formulação das hipóteses que iriam direcionar as fases metodológicas. Assim, dividiu-se em três fases, a descrição, que consiste em uma enumeração sintética das características dos textos, inferência é o trabalho com indicadores quantitativos, e a interpretação, fase final que compreende a significação dada às características observadas do texto. Optamos por utilizar a primeira e a última fase, isto é, a descrição analítica e a interpretação. Como usamos esta linha de investigação como uma técnica documental, essas duas fases de abordagem já são suficientes para que possamos alcançar os objetivos propostos.

Tratando-se do corpus documental, para o estudo da revista Eternidade, o acervo da revista foi digitalizado, compreendendo o período de 1911 a 1918 como dito anteriormente. Para tanto, utilizamos um sistema de classificação em categorias com o objetivo de representar a informação, de maneira condensada, para uma melhor organização dos conhecimentos que pretendíamos extrair da revista. Não enfatizamos tão somente a materialidades dos impressos e seus suportes, mas nos propomos a historicizar os objetivos e intenções que motivaram os editores a escreverem, do que foi escolhido e por que. Sobretudo as funções sociais desses impressos sob o aporte das condições técnicas da imprensa, do início do século XX. Para essas percepções acerca das condições técnicas utilizamos as reflexões de Tania Regina de Luca (2009), que enfatiza que o historiador tem de estar atento a uma série de questões: os significados diferentes que os discursos assumem em função da sua localização na diagramação do jornal, a identificação minuciosa da linha editorial, a caracterização em função da sua manutenção e organização e a análise rigorosa do contexto.

Capítulo 1- A revista Eternidade

A Sociedade Espírita Allan Kardec foi fundada em 1894, e a Sociedade Espírita Dias da Cruz fundada em 1907. Ambas com uma expressiva proposta de oferecer atendimentos assistenciais de diferentes formatos. Esta última organizou-se em 6 departamentos de assistência: o departamento espiritual, o — *Abrigo noturno, Cruzada de amparo à criança, Casa do pequenino, Dispensário homeopático José Rodrigues de Bittencourt e a Caixa de ajuda aos necessitados*. Foi no departamento espiritual foi o primeiro organismo de atividade e local do surgimento da revista *Eternidade*. Percebemos que a revista, como instrumento de publicidade do departamento espiritual da Sociedade Espírita Dias da Cruz, tinha um papel a exercer, de divulgação da doutrina.

Na Sociedade Espírita Allan Kardec, não tardou para que surgisse um órgão de imprensa para —”propagar os primados do Espiritismo”, sendo fundado em setembro de 1898 por Xavier Carneiro a *Revista Espírita*, de circulação local, mensal, com caráter doutrinário, porém de curta duração. Mais tarde, em agosto 1922, sob a direção de Ildefonso Gomes, —gramático e vernaculista, fundou *O Evangelho*, com textos tanto jornalísticos quanto doutrinários. O interesse dessas duas sociedades espíritas fundamentam-se em dois pilares, as intensas atividades assistenciais de ambas sociedades, e as suas preocupações em desenvolver órgãos de imprensa para a divulgação e propaganda espírita. O que procuramos investigar neste trabalho é de quais maneiras, isto é, quais foram os argumentos teórico-doutrinários que esse grupo intelectual elegeu como mais relevantes para conquistar novos adeptos e provar suas práticas para a sociedade laica de Porto Alegre nesse início do século XX.

Com relação a estrutura da revista, podemos dizer que era um periódico de circulação mensal, contendo em média 16 páginas e de formato, 31,5 x22,5 cm. Anterior a cada ano de edição, a revista apresenta um índice geral das matérias contidas em cada volume. Era composta por artigos longos e médios, com o objetivo de divulgação da doutrina espírita.

Para que pudéssemos compreender o perfil editorial da revista *Eternidade*, optamos, através da metodologia de Análise de Conteúdo, por criar categorias compostas pela estrutura da escrita, linguagem utilizada e a intenção subliminar. Outro fator determinante para a criação e contabilização de uma categoria foi à frequência em que aparecia em cada edição. Dessa forma, foram criadas 7 categorias explicativas, que pretenderam dar formato para a construção desse perfil e elencar a principal temática utilizada como argumento para a divulgação publicitária da revista. A organização dessas categorias estruturou-se por meio de uma leitura minuciosa de cada edição mensal de um dos anos escolhidos para análise, 1911 a 1918. Analisou-se o tipo de linguagem e os termos empregados, se utilizavam palavras mais complexas, nomes de cientistas, períodos históricos, sentimentos. Paralelamente, fizemos uma marcação numérica, em cada categoria, para que ao final se contabilizasse o total referente à categoria por ano de edição. Segue abaixo a tabela com as referidas categorias e os anos analisados:

Tabela das categorias^{iv}

	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918
1. Mediunidade: casos e fatos	69	43	73	97	51	59	50	58
2. Informativos de centros espíritas	17	15	26	21	37	39	49	42
3. Espiritismo: expansão, eventos e conceitos	34	31	55	21	26	32	41	53
4. Opinião de homens notáveis	15	6	5	8	5	—	—	—
5. Fotografias de materializações	---	--	--	--	4	14	7	2
6. Textos doutrinários (filosófico-moral)	48	64	46	49	45	54	78	55
7. Textos científicos	9	10	12	5	7	12	9	5

Optamos por esse método porque permite analisar as transformações, de concepções priorizadas e expressas nos artigos, que foram ocorrendo ao longo desses oito anos analisados. Importante ressaltar, que também é uma leitura subjetiva, pois, levamos em conta o esforço de extrair a intenção dos autores nas entrelinhas dos textos. O objetivo dos autores era contar fatos sobrenaturais relacionados à mediunidade, dar notícia de novas sociedades espíritas, narrar literalmente palestras e congressos espíritas, utilizar frases ou passagens de personalidades notáveis para mostrar que “grandes mentes” se convertiam ao Espiritismo, colocar fotos de espíritos, divulgar textos que utilizam de uma linguagem mais filosófica sobre moral e família, e também os textos científicos sobre átomos e cientistas famosos.

Pode-se dizer que as categorias que menos sofreram flexibilizações de acordo com a subjetividade do texto, foram “Opiniões de Homens Notáveis”, “Fotografias de Materializações”, e “Textos científicos”. As duas primeiras, mais objetivas porque fazem parte de sessões com essa nomenclatura na revista, e a terceira, devido à linguagem que distoa dos demais artigos da revista. Quanto às demais categorias, foram elaboradas de acordo com a compreensão que temos sobre a circulação da doutrina, elemento essencial para classificarmos as categorias e consequentemente os argumentos usados para divulgação e legitimação do movimento espírita.

Conclusão

O espiritismo, desde o seu surgimento com Allan Kardec, na França teve sua expressão concreta na imprensa, sendo a pedra fundamental a publicação de um livro intitulado “O Livro dos Espíritos” em 1857. Não podemos esquecer a influência que a história de vida do pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, teve para a organização e sistematização dos textos do espiritismo. Com formação no Instituto de Educação Pestalozzi, dedicou-se a produção e elaboração de obras para Educação e para a reforma do ensino francês. Dessa forma, percebe-se a preocupação de apresentar e legitimar essa nova doutrina religiosa por meio da comunicação impressa.

Frente a essa expressiva relação do espiritismo com a imprensa, a pesquisa nesse trabalho monográfico justificou-se e justifica-se, pela necessidade de ampliar e aprofundar essa temática. Além de trazer para a discussão historiográfica a noção dessa dinâmica, que combina práticas de trabalho com as concepções religiosas de determinados grupos como um fenômeno sócio-cultural.

Então a revista *Eternidade* mostrou-se uma fonte rica para que pudéssemos construir, mais detalhadamente, um perfil das sociedades espíritas que organizavam o periódico e com isso, o perfil da revista. Além de proporcionar a compreensão das articulações da imprensa espírita com a imprensa leiga, por meio do intermédio de agentes intelectuais que escreviam na revista. O periódico apresenta, na primeira capa, um artigo de autoria de Vianna de Carvalho com temáticas principalmente filosóficas, logo atrás os artigos de William Stead com os textos *Cartas de Júlia*, os extensos textos descritivos de León Dennis, e as duas últimas páginas reservadas para textos de diversos casos e notícias, tematizando a mediunidade. De circularidade mensal, com o objetivo de ser um órgão de divulgação expressamente doutrinária procuramos analisar de que forma eles apresentavam a doutrina, ou seja, quais os argumentos utilizados para legitimação da doutrina.

Dessa forma interpretamos, de acordo com as tabelas organizadas, que duas categorias predominaram ao longo do discurso apresentado nos artigos da revista, mediunidade e fatos - e textos doutrinários (filosófico-morais). Assim, podemos perceber um perfil dual que leva em conta os aspectos sobrenaturais dos supostos fenômenos espíritas (mediunidade), assim como, os aspectos que tratam da cosmogonia espírita e seus preceitos morais (doutrina). Isso quer dizer, que a nível de organização editorial, a frequência em que aparecem nas páginas e a temática dos artigos, predominantemente, abordavam o tema da mediunidade e da doutrina.

Quanto aos assinantes, isto é, os leitores eram em sua maioria homens com uma notável presença de médicos e militares, como tivemos a oportunidade de analisar devido a presença na revista de uma lista anual dos assinantes. Concluiu-se que no período analisado de oito anos, o ano de ponto máximo – a frequência dos elementos em que aparece na revista variou de acordo com cada categoria, como segue: a categoria “Mediunidade: casos e fatos”, apresentou em 1914, 97 textos com essa temática; A categoria “Informativo de centros espíritas” teve 49, em 1917; “Espiritismo: expansão, eventos e conceitos” contabilizou 55, em 1913; “Opinião de Homens Notáveis”, obteve a soma de 15, de maior representatividade tendo um decréscimo no decorrer dos anos até 1918; A categoria “Fotografia de materializações” apareceu somente nos quatro últimos anos, 1915-1918, aparecendo com maior número em 1916; “Textos doutrinários” com maior representação em 1917 com o ápice em 78; “Textos científicos” apresentou dois anos com números semelhantes de 12, em 1913 e 1916.

Essas características, acima descritas, que formulamos são, fundamentalmente, essenciais para a compreensão do seu perfil editorial. Percebe-se uma clara intenção por parte da administração da revista em se comunicar com outras instituições, não somente grupos espíritas mas de pesquisa sobre o assunto, dentro do estado, no Brasil e no mundo. Por esse motivo a preferência e seleção dos articulistas, que escreviam na revista, possuem esse mesmo perfil. Por fim, compreendemos que a revista “*Eternidade*” é um órgão de divulgação, de caráter religioso, voltada para atingir grandes públicos, na grande maioria homens, com articulação internacional, estruturada na apresentação de fenômenos curiosos e “sobrenaturais”, fotografias e temas relacionados à mediunidade, e na explicação doutrinária, pautada em textos filosóficos-morais.

150

Referências Bibliográficas

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. Dissertação (Mestrado em Sociologia), USP, São Paulo 2008.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural. Entre práticas e representações.** Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 244 p.

DAMAZIO, Sylvia F. **Da Elite ao Povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DURKHEIM,Émile. A Contribuição de Émile Durkheim. IN:TEIXEIRA, Faustino (Org) **Sociologia da Religião:Enfoques Teóricos**. 4 .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIUMBELLI, Emerson. **O Cuidado dos Mortos**: uma história da condenação e legitimação do Espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GIL, Marcelo de Freitas. **O Movimento Espírita Pelotense e suas raízes sócio-históricase culturais**.2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pelotas , Pelotas ,2008.

JANEIRA, Ana Luiza. **A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais:natureza e aplicações**.1971.Disponívelem:analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf.Acessado em: 20/08/2014

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN:PINSKI, Carla Bassanez.(org) **Fontes Históricas**. 1Ed. Contexto, São Paulo, 2005. p. 112, 113 e 114.

LEWGOY, Bernardo. **Chico Xavier**: o grande mediador. Bauru: EDUSC, 2004.

MELNITZKI, Marcelo L. **As regras espirituais são tão exatas e positivas como as das ciências materiais- As representações sobre a ciência no Jornal Espírita, Porto Alegre,década de 1930**. 2010. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,Porto Alegre, 2010.

MIGUEL, Sinuê Neckel. **Espiritismo unificado: Movimento espírita brasileiro e suas relações com o Estado (1937-1951)**. 2007.Monografia (Bacharelado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TEIXEIRA, Faustino. (Org) **Sociologia da Religião:Enfoques Teóricos**. 4 .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WEBER, Beatriz Teixeira. **As Artes de Curar. Medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-grandense**. Santa Maria/Bauru: EDUFMSM/EDUSC, 1999.

i Bacharel e licenciada em História- UFSM
ii Prof.associada do departamento de História/UFSM
iii Federação Espírita Brasileira.

iv Como o objetivo desse artigo era apresentar uma síntese de um trabalho monográfico e devido ao espaço restrito, optamos por deixar de lado a descrição detalhada de cada uma dessas categorias.